

ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E INTERNAÇÕES POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NA PARAÍBA: ANÁLISE TEMPORAL E ETÁRIA (2010–2022)

João Vitor Sales Porto¹, Lucas Bezerra de Souza², Bárbara Queirós Rodrigues de Oliveira³, Hugo Cezar Bezerra Benevides⁴, José Gabriel Praxedes de Azevedo⁵, Isadora Belarmino Henriques⁶, Thaynara dos Santos Ramos⁷

**¹ Universidade Federal de Campina Grande, ² Centro Universitário Unifacisa,
(joao.sales@estudante.ufcg.edu.br)**

RESUMO

A insuficiência cardíaca configura importante causa de internação, especialmente em populações envelhecidas. Este estudo objetivou analisar a tendência das internações por insuficiência cardíaca no estado da Paraíba, segundo a proporção de indivíduos com 65 anos ou mais, entre 2010 e 2022. Trata-se de estudo ecológico, descritivo, com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS e dados demográficos do IBGE. Observou-se redução das internações no período, passando de 7.331 casos em 2010 para 2.156 em 2022. Entretanto, a participação de idosos manteve-se elevada, variando de 58,5% a 67,4% das internações. Paralelamente, a proporção de indivíduos com 65 anos ou mais na população aumentou de 8,54% para 11,04%. Conclui-se que, apesar da redução das internações, a insuficiência cardíaca permanece fortemente associada ao envelhecimento populacional, indicando a necessidade de estratégias direcionadas à população idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Hospitalização. Sistema de saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Emergências cardiovasculares

INTRODUÇÃO

A insuficiência cardíaca constitui uma síndrome clínica complexa, caracterizada pela incapacidade do coração de suprir adequadamente as demandas metabólicas do organismo, sendo uma das principais causas de morbidade, internações hospitalares e mortalidade em todo o mundo. Sua ocorrência está diretamente relacionada ao envelhecimento populacional, uma vez que sua prevalência aumenta progressivamente com a idade, em decorrência do acúmulo de fatores de risco e alterações estruturais e funcionais do sistema cardiovascular ao longo da vida.

No Brasil, e particularmente no estado da Paraíba, observa-se crescimento da população idosa nas últimas décadas, com impacto direto no perfil epidemiológico das doenças crônicas. Nesse contexto, a insuficiência cardíaca destaca-se como importante problema de saúde pública, especialmente no âmbito das emergências cardiovasculares, devido à elevada demanda por internações e assistência hospitalar.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar a tendência das internações por insuficiência cardíaca no estado da Paraíba, no período de 2010 a 2022, com ênfase na participação de indivíduos com 65 anos ou mais e sua relação com o processo de envelhecimento populacional.

OBJETIVOS

Analisar a tendência das internações por insuficiência cardíaca no estado da Paraíba, no período de 2010 a 2022, com ênfase na participação de indivíduos com 65 anos ou mais, descrevendo a evolução temporal dessas internações, determinando a proporção de casos nessa faixa etária ao longo do período e relacionando os achados com o processo de envelhecimento populacional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com dados secundários referentes ao estado da Paraíba, no período de 2010 a 2022. Foram utilizados dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo DATASUS, referentes às internações por insuficiência cardíaca (CID-10: I50). As variáveis analisadas incluíram número total de internações e distribuição por faixa etária, com ênfase em indivíduos com 65 anos ou mais. Para análise do envelhecimento populacional, foram utilizados dados dos Censos Demográficos de 2010 e 2022. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados de forma descritiva, por meio de cálculo de frequências absolutas e relativas. Por se tratar de estudo com dados de domínio público e sem identificação individual, dispensa-se apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as normas vigentes.

DISCUSSÃO

A insuficiência cardíaca caracteriza-se como uma síndrome clínica de elevada complexidade e impacto, fortemente associada ao envelhecimento populacional. O aumento da expectativa de vida, aliado ao acúmulo de fatores de risco cardiovasculares, contribui para maior prevalência da doença em faixas etárias avançadas, configurando importante desafio para a sustentabilidade dos sistemas de saúde, especialmente em contextos de atenção às emergências cardiovasculares.

Nesse cenário, o crescimento da proporção de indivíduos com 65 anos ou mais na população da Paraíba reforça a tendência de ampliação da carga da insuficiência cardíaca nas próximas décadas. Embora tenha sido observada redução das internações ao longo do período analisado, esse achado pode refletir não apenas avanços terapêuticos, como a otimização do tratamento farmacológico e o manejo ambulatorial mais eficaz, mas também mudanças na organização dos serviços de saúde, com maior resolutividade na atenção primária.

Adicionalmente, fatores externos, como a pandemia de COVID-19 (2020–2022), podem ter influenciado a dinâmica das internações, seja pela redução da procura por serviços hospitalares, seja pela reorganização da rede assistencial. Ainda assim, a expressiva participação de indivíduos idosos nas internações evidencia a persistência dessa faixa etária como principal grupo acometido, o que está em consonância com o perfil epidemiológico descrito na literatura.

Dessa forma, os achados deste estudo destacam a necessidade de fortalecimento de estratégias voltadas à população idosa, com ênfase na prevenção de fatores de risco, diagnóstico precoce e acompanhamento

contínuo, visando à redução da morbidade e à melhoria dos desfechos clínicos relacionados à insuficiência cardíaca.

RESULTADOS

No período de 2010 a 2022, foram registradas 48.848 internações por insuficiência cardíaca no estado da Paraíba, com redução progressiva ao longo dos anos. Observou-se predominância de internações em indivíduos com 65 anos ou mais durante todo o período analisado, evidenciando a concentração dos casos em faixas etárias mais avançadas. A distribuição anual das internações totais e a participação de indivíduos com 65 anos ou mais encontram-se apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Internações por insuficiência cardíaca segundo faixa etária ≥ 65 anos. Paraíba, 2010–2022.

Ano	Internações totais	Internações ≥ 65 anos	Proporção de ≥ 65 anos (%)
2010	7.331	4.289	58,50
2011	6.571	3.816	58,07
2012	5.450	3.284	60,26
2013	4.739	2.798	59,04
2014	4.102	2.565	62,53
2015	3.112	2.026	65,10
2016	3.115	1.977	63,47
2017	3.125	1.953	62,50
2018	2.795	1.884	67,41
2019	2.681	1.738	64,83
2020	1.813	1.075	59,29
2021	1.858	1.151	61,95
2022	2.156	1.368	63,45

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), DATASUS.

Observa-se redução expressiva do número total de internações ao longo do período analisado, com queda contínua a partir de 2010. A proporção de internações em indivíduos com 65 anos ou mais manteve-se elevada ao longo dos anos, variando entre 58,5% e 67,4%, com pico em 2018.

Paralelamente, verificou-se aumento da proporção de indivíduos com 65 anos ou mais na população do estado da Paraíba entre os anos de 2010 e 2022. Esses dados estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Proporção de indivíduos com idade ≥ 65 anos na população. Paraíba, 2010 e 2022.

Ano	Proporção de ≥ 65 anos (%)
2010	8,54
2022	11,04

Fonte: IBGE. Dados dos Censos Demográficos de 2010 e 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, no estado da Paraíba, houve redução das internações por insuficiência cardíaca no período de 2010 a 2022, mesmo diante do aumento da proporção de indivíduos com 65 anos ou mais na população. Os achados reforçam a estreita relação entre a insuficiência cardíaca e o envelhecimento populacional, evidenciando a concentração da doença em faixas etárias mais avançadas. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de fortalecimento de estratégias direcionadas à população idosa, com ênfase na

prevenção de fatores de risco, diagnóstico precoce e manejo clínico adequado, visando à redução da morbidade, hospitalizações e à melhoria dos desfechos em saúde.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 19 abr. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2010:** resultados gerais da população. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2022:** população e domicílios – primeiros resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda.** Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v. 111, n. 3, p. 436-539, 2018.

PONIKOWSKI, Piotr et al. **2016 ESC Guidelines for the diagnosis and treatment of acute and chronic heart failure.** European Heart Journal, Oxford, v. 37, n. 27, p. 2129-2200, 2016.